



## RELICI EDITORIAL

Esta edição dá início ao sétimo volume da Revista Livre de Cinema – RELICI. Conforme tem sido a praxe, o primeiro número de 2020 é composto por sete artigos com temáticas e abordagens diversas.

No primeiro artigo intitulado **USO DO CINEMA NO ENSINO DE CURSOS DE GESTÃO EMPRESARIAL**, Roberto-Minadeo trata do potencial do cinema no ensino de cursos de gestão empresarial, ao mesmo tempo em que apresenta um conjunto de obras que podem ser úteis ao ensino na área. Para identificar os filmes com esta potencialidade, o autor buscou artigos acadêmicos no Portal da Capes e no Google Acadêmico. A partir dessa lista, foi adaptado um modelo de categorização de filmes no ensino de gestão. Os resultados levaram à categorização de 47 filmes em nove categorias, com temáticas variadas e utilização de linguagens diversas.

No segundo artigo - **STANLEY KUBRICK: VIDA, OBRAS E A BUSCA PELA PERFEIÇÃO** - Bruno José Yashinishi narra sobre a biografia e filmografia de Stanley Kubrick. Nesta narrativa, o autor chama a atenção para a complexidade temática do cineasta, que foi consagrado como ícone da cinematografia mundial a partir de sua estética muito particular. Nesse sentido, os temas abordados por Kubrick são diversos, envolvendo desde questões antibelicistas até análises profundas da sexualidade humana.

O terceiro artigo, de autoria de Ana Letícia Peixe Euzébio, é um ensaio intitulado **TEMPO-ESPAÇO DA FRONTEIRA E AS GEOGRAFIAS DOS (DES)ENCONTROS**. Como apontado pela autora, sua proposta consiste em um diálogo das imagens do documentário *Do outro lado* (2002) com algumas reflexões sobre os sentidos tempoespaciais da linguagem geográfica. Seguindo a perspectiva cotidiana de fronteira, ou seja, aquela que não está delimitada por linhas e limites, mas que se negocia a cada encontro, na produção imanente à vida, a autora se



RELICI

2

propôs a tecer encontros entre imagens e leituras para ampliar os sentidos dos conceitos geográficos por meio de elementos fílmicos a partir da obra a cineasta Chantal Akerman.

Estudos sobre a recepção crítica de obras cinematográficas estão se tornado mais freqüentes na literatura. Nesta edição da RELICI, Jailson Dias Carvalho traz uma contribuição nessa linha de estudo. O quarto artigo - **LA CHINOISE NO BRASIL (1967-1969): SUA RECEPÇÃO PELA CRÍTICA CINEMATOGRAFICA E O EXEMPLO DA SÁTIRA NO CINEMA POLÍTICO** – aponta distintas nuances da recepção de *La Chinoise* por parte da crítica cinematográfica no Brasil à época de seu lançamento. Além disso, com base nas diversas tonalidades que assumiu o cinema político entre 1967 e 1969, o autor elabora uma análise sobre os elementos internos da película *La Chinoise* que possibilitaram uma trama próxima da sátira. Ao mesmo tempo, ele sugere que esta tendência permitiu novas perspectivas para o cinema político.

Em **DA LITERATURA PARA O CINEMA: UMA ANÁLISE DE FIGURINO EM “O GRANDE GATSBY”**, quinto artigo desta edição, Taynah Silveira Pontes e Suelen Rizzi analisam o figurino dos protagonistas Jay Gatsby e Daisy Buchanan descrito no clássico da literatura *“The Great Gatsby”* (O Grande Gatsby), em relação às obras cinematográficas homônimas ao livro produzidas no ano de 1974 e de 2013. A partir do uso de informações provenientes de pesquisa bibliográfica sobre figurino e sua construção, do estudo do livro e suas personagens, as autoras construíram conhecimento sobre o contexto histórico e os referenciais de moda da época em que se passa a narrativa, Usando a análise iconográfica, por comparação dos figurinos retratados na obra literária com as adaptações para o cinema, as autoras expuseram as similaridades entre a obra literária e suas adaptações para o cinema.

A chanchada brasileira é o foco do sexto artigo. Sob o título **ZÉ TRINDADE, O DON JUAN TROPICAL: UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE TIPOS E ESTEREÓTIPOS NA CHANCHADA BRASILEIRA**, nesse texto, Júlio César Lobo Correio analisa as



RELICI

3

performances do ator baiano Zé Trindade (1915-1990) em seis comédias cinematográficas musicadas brasileiras, produzidas entre 1957 e 1961. Em sua análise, o autor fez uso de contribuições da História universal do humor (Georges Minois), da Psicologia da sedução (Robert Epstein), da Sociologia do cinema (Miguel Chaia), das representações da malandragem na cultura brasileira (Cláudia Matos), e da abordagem de Laura Mulvey “Prazer visual e cinema narrativo” sobre a mulher e erotismo no cinema.

Na última contribuição para esta edição - **O FANTÁSTICO NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: A REPRESENTAÇÃO ANIMALESCA DA FIGURA MATERNA NO FILME *AS BOAS MANEIRAS***, Enzo de Sousa Pereira e Naiara Sales Araújo identificaram a presença do gênero fantástico nas produções fílmicas do cinema brasileiro contemporâneo. Em seguida, analisando especificamente o filme *As Boas Maneiras* (2018), destacaram os recursos de atribuição do protagonismo da figura materna nesta produção.

Uma boa leitura!

Fernando Gimenez<sup>1</sup>

Editor

---

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná. relici2014@gmail.com.

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. 1, p.1-3, jan-abr, 2020

ISSN: 2357-8807